

CONCURSO

Correção mais objetiva

Medidas adotadas pelo Cespe/UnB na correção de provas discursivas de concursos e seleções tornam análises de textos mais objetivas e seguras. Por meio de um sistema eletrônico de correção, é possível acompanhar em tempo real o desempenho dos corretores. **Pág. 6, 7 e 8**

Ortografia
Pontuação
Regência
Acentuação
Fuga ao Tema

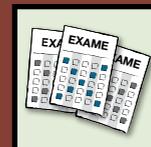
pág. **4 e 5**



)) ANO ELEITORAL
Regra para concursos públicos

Nomeações de aprovados no segundo semestre de 2010 só podem ser feitas se o certame for homologado até 3 de julho

pág. **10**



)) AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
Questões mais eficientes

Metodologia permite identificar quais itens de uma prova têm mais chance de serem acertados ao acaso.

APRESENTAÇÃO

Elaboradas para avaliar a produção escrita dos futuros colaboradores das instituições públicas, as provas discursivas despertam curiosidade e dúvidas em muitos candidatos, principalmente, com relação ao seu processo de correção. A tarefa exige critérios mais abrangentes que os utilizados na correção de provas objetivas e rigor no controle da forma como os textos são avaliados. O desafio de conferir maior objetividade a essa correção fez com que o Cespe/UnB investisse no desenvolvimento e aperfeiçoamento de um sistema eletrônico que permite monitorar inclusive o tempo que os corretores gastam em cada prova. O funcionamento dessa ferramenta e a metodologia de correção utilizada pelo Centro são destaques na reportagem de capa do Jornal do Cespe/UnB.

Ainda no tema prova discursiva, a edição publica o artigo da professora de língua portuguesa e escritora Lucília

Helena do Carmo Garcez com dicas de como desenvolver um bom texto em exames de concursos públicos e seleções (página 3). As páginas 4 e 5 trazem uma matéria sobre a realização de seleções públicas em ano eleitoral. De acordo com a Lei nº 9.504, de 1997, para que os aprovados sejam convocados ainda este ano, é preciso que o resultado do certame seja homologado até o início de julho.

Na área de avaliação educacional, um método criado ainda na década de 50 nos Estados Unidos começa a ganhar espaço no país. Utilizada pelo Cespe/UnB em boa parte das avaliações que realiza, a Teoria de Resposta ao Item permite identificar, na hora de elaborar uma prova, quais questões serão mais eficientes para medir o conhecimento dos estudantes. A matéria da página 10 mostra quais as vantagens dessa Teoria no resultado final das avaliações educacionais.

Foto da edição

Foto: Flora Egécia



Candidatos e alunos dos cursos da Universidade de Brasília (UnB) no momento em que aguardavam a divulgação do resultado do 1º Vestibular de 2010. A lista com os nomes dos 1.869 aprovados em primeira chamada foi conhecida no dia 1º de fevereiro de 2010.



Reitor

José Geraldo de Sousa Junior

Vice-Reitor

João Batista de Souza



Diretor-Geral

Ricardo Carmona

Diretora-Executiva

Rosalina Pereira

Endereço:

Campus Universitário

Darcy Ribeiro

Edifício Sede do Cespe/UnB

Caixa Postal 04488

70904-970 Brasília/DF

Telefone: (61) 3448 0100

Fax: (61) 3448 0110

Site: www.cespe.unb.br

E-mail: sac@cespe.unb.br

Assessoria Técnica de Comunicação

Editora

Graziella Nunes

Reportagem

Ciléia Pontes e Wilton Castro

Fotografia

Rodrigo de Oliveira

Diagramação e Ilustrações

André Tiroles, Carolina Woorlman

e Luciana Lobato

Projeto Gráfico

André Tiroles, Gabriela Alves

e Rui de Paula

Revisão

Gisélia do Nascimento

Impressão

Gráfica Cidade

Tiragem

15 mil exemplares

Caso você queira fazer críticas ou enviar sugestões ao Jornal do Cespe/UnB, escreva para:

imprensa@cespe.unb.br

Confira as últimas notícias sobre novos concursos, inscrições e datas de provas no nosso site:

www.cespe.unb.br

Para **escrever** melhor



Foto: Arquivo Pessoal

Lucília Helena do Carmo Garcez

Professora, doutora em Linguística Aplicada e escritora.

É autora do livro *Técnica de redação*, publicado pela

Editora Martins Fontes

É preciso compreender que a produção de textos é uma atividade complexa, que exige da mente várias habilidades cognitivas simultaneamente. Portanto, é preciso exercitar a concentração. O planejamento, a seleção, a hierarquização, a comparação, a associação, a abstração, a generalização, a síntese, o controle da atenção, entre outras, são funções superiores da mente acessadas durante a produção de um texto. Essas habilidades são desenvolvidas na experiência cotidiana e no processo educacional em várias oportunidades, e não apenas nas atividades de língua portuguesa. Os conhecimentos prévios sobre os gêneros e sobre a língua portuguesa são importantes para as decisões a serem tomadas na produção do texto.

Quando escrevemos nas situações práticas da vida, temos muito tempo para reelaborar o texto, até sentir que ele corresponde a nossos objetivos. Esse processo de elaboração e reelaboração faz parte da produção do texto. Ninguém que produz um texto com um determinado objetivo entrega a primeira versão. Todos os profissionais da escrita trabalham o texto para chegar ao objetivo proposto. Milton Hatoum, por exemplo, reescreveu seu romance *Dois Irmãos* 23 vezes.

Em situação de exame ou concurso, como em provas discursivas, todo o processo de escrita tem que ser comprimido, para caber no horário disponível. Isso exige treino prévio. Vamos então oferecer algumas sugestões para esse período preparatório.

Antes do Exame

1. Escolha um professor de língua portuguesa ou um familiar ou conhecido que tenha prática de produção de textos para ser o seu leitor crítico.
2. Escolha um tema entre os assuntos da atualidade. Você pode se basear em temas anteriormente utilizados em exames vestibulares ou concursos públicos.
3. Leia vários textos curtos sobre o tema e faça anotações. Você pode pesquisar na internet, em livros,

jornais e/ou revistas. Observe as ideias principais, os fatos, os dados, os argumentos, as conclusões.

4. Marque o tempo. Tente ir acelerando seu processo até se aproximar do tempo destinado à prova.
5. Decida qual é a sua ideia principal e quais são os argumentos que a fortalecem e os argumentos contrários a ela que devem ser combatidos (ideias secundárias).
6. Faça um mapa dessas ideias ou um índice da ordem em que aparecerão no texto, prestando atenção na progressividade da ideia e na relação entre uma ideia e outra.
7. Faça um primeiro rascunho.
8. Releia e reestruture de modo a aperfeiçoar o primeiro rascunho.
9. Repita a operação de releitura e de reestruturação.
10. Revise as questões gramaticais do texto: acentuação, pontuação, concordância, sintaxe, ortografia. Essa tarefa deve vir por último para que não interfira no fluxo de produção e organização das ideias.
11. Confira o tempo que gastou nessa atividade.
12. Apresente o texto para o seu leitor e ouça as críticas. Converse sobre os problemas identificados pelo leitor. Caso sejam problemas gramaticais, volte à gramática ou a um livro de dúvidas gramaticais para consolidar seus conhecimentos sobre o ponto em que está fraco.
13. Refaça o texto de acordo com as críticas do leitor.
14. Faça esse exercício diversas vezes por semana, com temas variados, antes do exame.

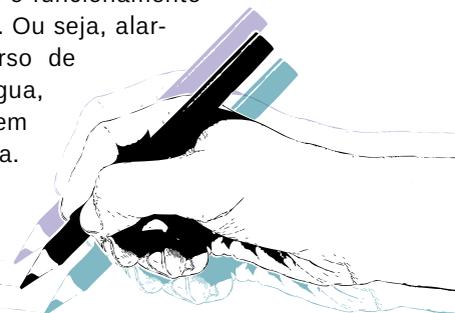
Durante o Exame

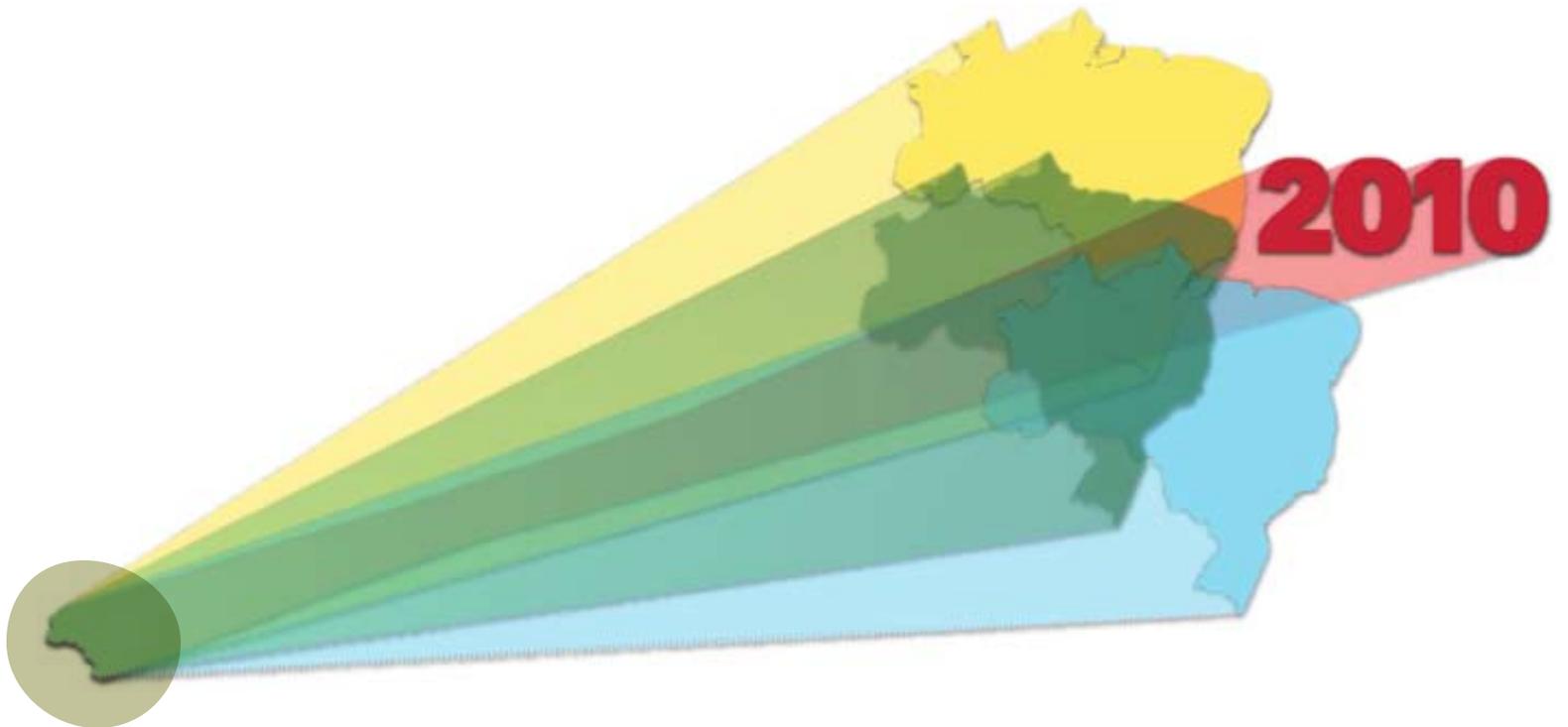
1. Leia várias vezes o comando da questão. Identifique o gênero de texto solicitado para não fugir às exigências dele. Reflita um pouco sobre as características formais e estruturais do gênero pedido.
2. Lembre-se de tudo o que já leu ou ouviu sobre o tema. Pergunte-se o que você mesmo pensa sobre o assunto, qual é a sua opinião, quais são

suas posições sobre a questão colocada. Decida qual é a sua ideia principal, busque os argumentos que a sustentam e os argumentos contrários a ela que devem ser combatidos (ideias secundárias). Uma boa parcela do tempo deve ser dedicada a essa etapa, que será decisiva no desenvolvimento posterior.

3. Faça um plano ou índice de organização das ideias. Observe a progressividade do assunto e a relação entre as diversas ideias colocadas. O ideal é que uma ideia leve à outra. Ideias isoladas, apenas justapostas desqualificam o texto.
4. Elabore o rascunho.
5. Releia e avalie o rascunho, como se fosse de outra pessoa, para decidir o que merece ser reestruturado. Anote ali mesmo as transformações necessárias.
6. Passe o texto definitivo, incorporando as alterações, na página própria. Assegure-se de que a letra está legível, pois o texto deverá ser compreendido imediatamente pelo examinador. Qualquer dificuldade na leitura pode prejudicar o efeito final e a apreciação do texto. Dúvidas na grafia das palavras provocadas pela caligrafia podem prejudicar o candidato.
7. Releia e revise para refinar as questões gramaticais: acentuação, pontuação, concordância, sintaxe, ortografia. Se precisar rasurar, não se preocupe, risque o segmento a ser eliminado, mas assegure-se de que a forma definitiva ficou evidente para o leitor/examinador.

Dedicando-se com afinco à produção de textos você vai descobrir que é uma tarefa prazerosa, e que quanto mais nos exercitamos nela, melhor compreendemos o funcionamento dos textos na leitura. Ou seja, alargamos nosso universo de domínio sobre a língua, o que nos favorece em vários campos da vida.





Concursos em ano eleitoral

Restrição às nomeações ocorre apenas no caso de resultados não homologados até três meses antes do dia de votação.

[Wilton Castro] Da Assessoria Técnica de Comunicação

A rotina de estudos e provas em ano eleitoral não deve mudar para os candidatos. Editais, provas e resultados ocorrem normalmente. Existe, no entanto, uma preocupação com a nomeação dos aprovados para cargos na administração pública. Se o resultado do concurso não for homologado até 3 de julho, os órgãos ficam impedidos de nomeá-los.

Embora haja um encolhimento do período de nomeações em ano eleitoral, o Ministério do Planejamento assegura que os pedidos por abertura de concursos não se elevam. “Não há uma relação direta entre período eleitoral e a solicitação de realização de concursos por parte dos órgãos e entidades”, afirma Walter Emura, secretário adjunto de Gestão do Ministério.

De acordo com o secretário, as demandas dos órgãos da Administração Pública Federal por concursos ocorrem de acordo com a recomposição ou ampliação do quadro de servidores de cada um, a

partir de critérios como a evolução da força de trabalho, a estimativa de aposentadorias e a ampliação das suas atribuições ou mesmo da rede de funcionamento.

> Prazo

Alguns órgãos realizadores dos concursos, no entanto, trabalham para homologar os resultados dentro do prazo. “Temos que cumprir o termo de conciliação judicial que a União assinou com o Ministério Público do Trabalho para substituir os terceirizados. Por isso, nossa preocupação em nomear os aprovados nos concursos do Ministério neste ano”, conta Heloisa Marcolino, da Assessoria Técnica da Coordenação Geral de Recursos Humanos do Ministério da Saúde. O órgão realiza, em parceria com o Cespe/UnB, duas seleções para cargos administrativos e de médico.



Heloisa Marcolino, do Ministério da Saúde, diz que o órgão cumprirá acordo judicial de substituir terceirizados antes da vedação das nomeações.

Além do cumprimento de determinações judiciais, existe a urgência dos órgãos em complementar o quadro de pessoal em função da demanda por serviços públicos. A Secretaria de Educação do Ceará, por exemplo, está selecionando 4.000 professores e elaborou uma estratégia de execução do concurso com provas objetivas, provas práticas, avaliação de títulos e curso de formação, considerando os prazos eleitorais, e cuja homologação está prevista para abril deste ano. “Com a homologação efetivada colocaremos em prática o cronograma de convocação, nomeação, posse e exercício dos aprovados”, confirma a coordenadora de Gestão de Pessoas da Secretaria, Marta Emília Silva Vieira. Segundo ela, a importância em se nomear os candidatos deve-se ao fato de o concurso suprir 160 mil horas distribuídas em 13 disciplinas que compõem o currículo do ensino médio, o que corresponde a 60% da carência de professores da rede estadual.



Em tese, é possível calcular a possibilidade de realização de um concurso em que estaria assegurada a nomeação ainda neste ano. Numa situação ideal, sendo o edital de lançamento do concurso publicado até final do primeiro trimestre e ocorrendo apenas uma fase do concurso ou seleção, as provas teriam de ser aplicadas até 30 de maio. O resultado final, então, poderia ser divulgado e homologado antes do prazo de vedação das nomeações, um mês após a aplicação das provas.

Em todo caso, valem as regras e prazos para a realização dos concursos publicadas em editais e que têm como objetivo dar condição ao candidato de se preparar, inscrever-se e participar das etapas do concurso.

Admitir servidor público ocorre somente em face da necessidade do serviço público e não para tirar disso dividendos eleitorais.

Mamede Said, professor da Faculdade de Direito da UnB.

› Nomeação

O adiamento das nomeações de concursados em ano eleitoral é adotado em função das proibições relativas à conduta dos agentes públicos, sendo servidores de carreira, comissionados ou ocupantes de cargo eletivo. De acordo com a legislação, fica proibida a possibilidade de “nomear, contratar ou de qualquer forma admitir” servidores durante a campanha eleitoral. A vedação também não permite a demissão, exoneração ou transferência no funcionalismo público. Como as eleições em 2010 acontecem em nível federal, a vedação cobre as esferas nacional, estadual e municipal.

A finalidade da proibição é inibir a contratação no serviço público com fins eleitorais. “Admitir servidor público ocorre somente em face da necessidade do serviço público e não para tirar disso dividendos eleitorais”, explica Mamede Said, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB).

Como em toda regra, há exceções: no caso de concursos para cargos no Poder Judiciário, Ministério Público, Tribunais e Conselhos de Contas e dos órgãos da Presidência da República,

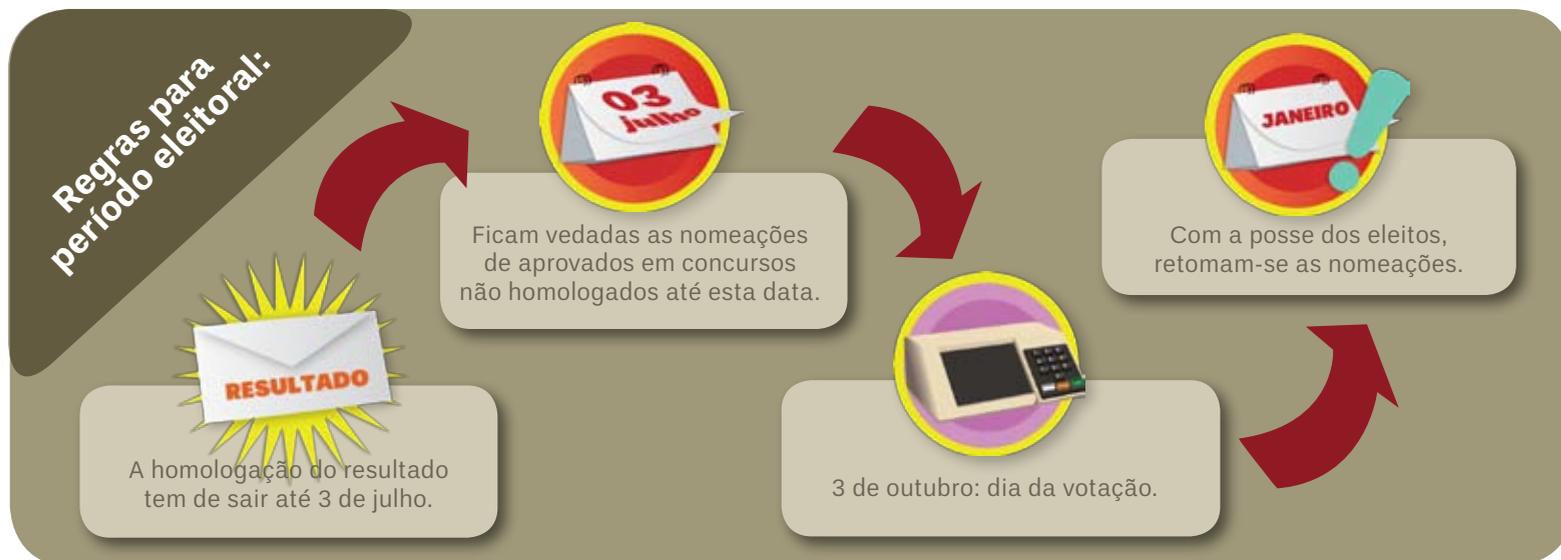
a nomeação é liberada, pois estas instâncias não são conduzidas por cargos eletivos—fica resguardada à Presidência da República a possibilidade de nomeação em casos de calamidades e que possam atingir a segurança nacional. As situações de impedimentos e ressalvas em relação à nomeação e exonerações estão previstas no Artigo 73 da Lei Eleitoral 9.504/1997.

› Homologação

A homologação do resultado de um concurso é responsabilidade da Comissão Organizadora nomeada pelo órgão público e representa seu posicionamento de que concorda com todo o processo realizado. Ela é chancelada pela autoridade superior desse órgão e publicada no Diário Oficial da esfera em que se realiza. Os candidatos que estejam na lista de aprovados da homologação estão automaticamente habilitados à nomeação, que ocorre em ato de exclusivo interesse e conveniência da Administração, que deve observar sua disponibilidade orçamentária enquanto provedora das remunerações oferecidas.



Para a Secretaria de Educação do Ceará, confirma Marta Emília, a nomeação de 4.000 professores deve sair no 2º trimestre do ano e supre 60% da carência do ensino médio estadual.



Como as **provas discursivas** são corrigidas

O método de correção das provas aplicadas pelo Cespe/UnB busca diminuir a subjetividade na avaliação dos textos dos candidatos

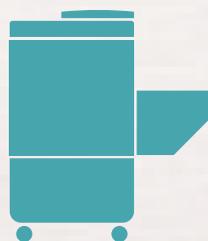
[Ciléia Pontes] Da Assessoria Técnica de Comunicação

Etapas importantes em concursos públicos e processos seletivos, as provas discursivas e de redação costumam deixar muitos candidatos apreensivos, pois exige a elaboração de respostas, diferentemente das provas objetivas. Por não terem uma resposta totalmente definida, a correção desses exames segue critérios mais abrangentes do que os utilizados para a correção das provas objetivas. Ao longo dos anos, o Cespe/UnB vem investindo em tecnologias e métodos que possibilitam maior objetividade nas correções.

Em geral, as provas discursivas são elaboradas para avaliar a capacidade de escrita do candidato e o domínio do assunto questionado. “Fazemos as provas de acordo com o perfil do cargo vago que se pretende ocupar. Em geral, em uma prova discursiva busca-se aferir não somente o domínio do conteúdo, mas também a capacidade de articulação de raciocínio e de expressão do candidato”, explica o assessor de Planejamento do Cespe/UnB, Marcus Vinícius Soares. Ele acrescenta que o candidato não precisa temer a prova, mas é preciso estar preparado.

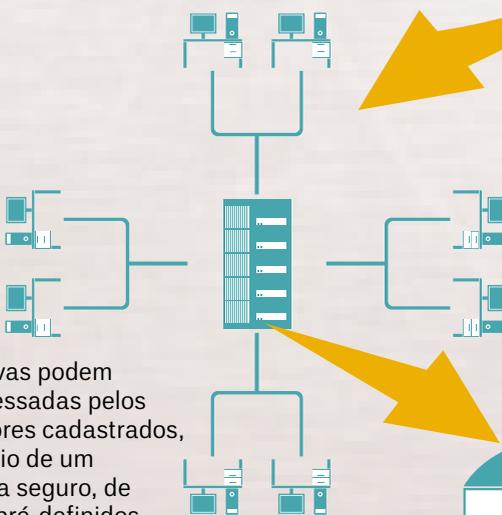
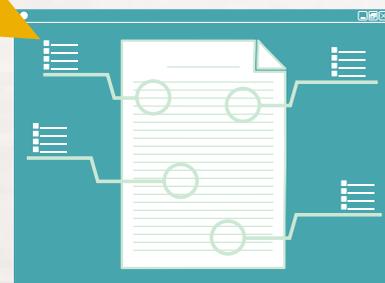
Para julgar o desempenho do candidato em provas discursivas e redações, desde 1997, o Cespe/UnB vem aperfeiçoando um sistema eletrônico criado pela própria instituição para a correção *on line* desses tipos de exames, que até então eram corrigidos manualmente (ver box da pág. 7). Os critérios de correção são elaborados de acordo com o tipo de prova e de modo a possibilitar maior objetividade na atribuição de nota ao texto apresentado. “Os corretores devem se basear na planilha de correção definida para aquela prova. Para isso, eles recebem treinamento específico para cada exame”, explica a responsável pela Coordenadoria de Pesquisa em Avaliação do Cespe/UnB, Girlene Ribeiro de Jesus.

O processo:



Todas as provas discursivas são digitalizadas, sem a identificação dos candidatos.

Em seguida, são armazenadas no Sistema de Correção de Provas Discursivas do Cespe/UnB.



As provas podem ser acessadas pelos corretores cadastrados, por meio de um sistema seguro, de locais pré-definidos, em qualquer unidade da Federação.

Todo o processo de correção é acompanhado pela Coordenação do evento no Cespe/UnB.

CESPE

► Como funciona

O sistema utilizado pelo Centro para a correção de provas discursivas e redações permite que os textos sejam avaliados na tela do computador, o que possibilita o acesso de corretores localizados em qualquer unidade da Federação, desde que seja feito a partir de locais pré-definidos que tenham acesso à internet. “A correção é mais rápida e segura, pois há um controle maior da forma como as provas são corrigidas. Além disso, é um processo ecologicamente correto, porque evita o uso de papéis”, reforça Girlene de Jesus.

Para que possam ser corrigidas, as provas são digitalizadas e desidentificadas, ou seja, os nomes dos candidatos são suprimidos das folhas e eles passam a ser identificados por um código. Assim, os corretores não ficam sabendo quem são os autores dos textos, o que garante a isonomia na correção. Após a digitalização, os textos são colocados no sistema, acessados por meio de um sistema seguro de *login* e senha e analisados de acordo com a planilha de correção definida pela banca. “Nessa planilha, estão especificados os critérios a serem analisados. Cada item marcado pelo corretor contabiliza os pontos obtidos



Os corretores devem se basear na planilha de correção definida para aquela prova. Para isso, eles recebem treinamento específico para cada exame

Girlene Ribeiro de Jesus, Coordenadora de Pesquisa em Avaliação do Cespe/UnB

Como era antes

Antes da implantação do Sistema de Correção de Provas Discursivas, os textos dos candidatos eram copiados e distribuídos aos corretores. Estes, analisavam o texto e marcavam a pontuação em uma planilha, também em papel, que depois passava por leitura ótica para um sistema eletrônico, que calculava a nota. Por esse método, todos os professores tinham de estar no mesmo local para a correção.

O primeiro esboço do que é hoje o Sistema de Correção de Provas Discursivas começou a ser utilizado na correção das redações dos vestibulares da Universidade de Brasília. Ao longo dos anos, ele foi atualizado e hoje é usado na correção das provas discursivas e redações aplicadas pelo Cespe/UnB.

pelos candidatos e atribui a nota que ele receberá”, comenta a consultora em Língua Portuguesa do Cespe/UnB, Poliana Alves.

O sistema permite ainda que os corretores sejam monitorados de forma virtual, em que é possível verificar a hora em que acessaram o sistema, quanto tempo utilizaram em cada prova e as notas atribuídas.

► Avanços

Em 2009, novos procedimentos de acompanhamento das correções foram desenvolvidos e aplicados na correção das redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Todo o processo foi acompanhado em tempo real por supervisores e coordenadores, que verificavam se o corretor estava analisando a prova de acordo com o que foi definido no treinamento recebido. “Se houvesse desvios do padrão de correção, os corretores eram contatados pelos supervisores, que verificavam o que estava havendo”, revela Girlene de Jesus.

Para garantir a qualidade e o cumprimento do padrão de correção, o Cespe/UnB desenvolveu metodologias baseadas em pesquisas realizadas durante o treinamento dos corretores, o que resultou em testes aplicados à banca. Um exemplo foi a utilização da “redação nota 10” no processo de correção das re-

Todas as redações do Enem passaram por duas correções. Quando houve divergências entre elas, a prova foi analisada por um terceiro corretor



Poliana Alves, consultora em Língua Portuguesa do Cespe/UnB

dações do Enem 2009. Um texto considerado excelente pelo Centro, e que obedecia a todos os critérios exigidos dos candidatos, era enviado aos corretores de forma aleatória. Caso fosse atribuída uma nota abaixo do que era esperado para a redação, o corretor era contatado. “Com isso, nós poderíamos verificar se o corretor estava seguindo os padrões de correção conforme as orientações recebidas”, destaca Poliana Alves.

Outro exemplo é o envio da mesma redação várias vezes aos corretores, para verificar se eles confirmam as notas atribuídas ao texto

nas outras ocasiões. Além desses, outros testes são aplicados durante o processo de correção, que são mantidos em sigilo para garantir a eficácia. Poliana Alves explica que um procedimento foi obrigatório: “Todas as redações do Enem passaram por duas correções. Quando houve divergências entre elas, a prova foi analisada por um terceiro corretor”, enfatiza.

A ideia agora é que os avanços no acompanhamento e avaliação da correção, conquistados no processo do Enem 2009, sejam aperfeiçoados e implantados em outros eventos – concursos, seleções e avaliações educacionais – realizados pelo Cespe/UnB. “Queremos ter instrumentos específicos para todas as provas discursivas utilizados em outros processos”, explica o professor responsável pela área de Provas Práticas, Luiz Mário Couto.

Outra vantagem do sistema é a capacidade de suportar o acesso de muitos corretores simultaneamente, evitando falhas na transmissão das informações. O responsável pela Coordenadoria de Tecnologia do Cespe/UnB, Jorge Amorim Vaz, afirma que o sistema possui uma capacidade de transmissão de dados que pode chegar a 100 megabytes. “Em eventos como o Enem 2009, que teve mais de dois milhões de candidatos e exigiu muitos corretores, foram utilizados 42 megabytes do total da nossa capacidade. Assim, o sistema consegue suportar com tranquilidade o acesso simultâneo dos corretores”, diz.

Saiba mais

- ☒ As máquinas de scanner do Cespe/UnB têm capacidade de digitalizar até 30 mil páginas de textos por hora.
- ☒ Em geral, a formação da banca de corretores do Cespe/UnB é feita de acordo com o tipo de prova aplicada. Para redações, é obrigatório que os corretores sejam professores de língua portuguesa.
- ☒ Na correção das redações do Enem 2009 participaram 3.600 corretores, que avaliaram mais de dois milhões de textos em menos de 30 dias.
- ☒ Não se tem notícias de outra organizadora de concursos e seleções no Brasil que utilize um sistema eletrônico para corrigir provas discursivas.

Tipos de provas discursivas

Em concursos públicos, é comum que as provas discursivas sejam aplicadas em fase específica, após a realização das provas objetivas. No caso de avaliações e seleções como vestibular, Programa de Avaliação Seriada (PAS) e avaliações educacionais, as provas escritas – como também são conhecidas – e objetivas ocorrem na mesma data.

O tipo de prova discursiva exigida em um concurso público depende de alguns fatores como a natureza do cargo a ser desempenhado e o tipo de conhecimento que o órgão contratante requer do candidato. Os principais são:

☒ **Redação**

Geralmente exigida em seleções – como vestibular e PAS – e em avaliações educacionais. Nesse tipo de prova é exigido que o candidato elabore um texto sobre o tema proposto em um espaço de até 30 linhas.

☒ **Projeto**

Exigido em concursos para a área de tecnologia, esse tipo de prova combina a redação de um texto com gráficos, em um espaço médio de 45 linhas, em que o candidato deve apresentar um projeto a ser desenvolvido no órgão, conforme o que é solicitado na questão.

☒ **Questões curtas diretas**

Geralmente utilizadas em avaliações educacionais – a exemplo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) – e de acesso à Universidade – como as transferências facultativas. Nesse tipo de prova, as perguntas são diretas e o candidato tem de 5 a 15 linhas para elaborar sua resposta.

☒ **Peça Técnica Jurídica**

Costuma ser exigida em concursos para cargos de Procurador, Promotor de Justiça, Advogado e Juiz Substituto. No espaço para resposta, que varia geralmente de 90 a 180 linhas, o candidato deve escrever uma peça judicial abrangendo informações de um texto proposto.

☒ **Questões diretas com foco específico**

Normalmente utilizada em concurso público de nível superior, em áreas diversas. Nesse tipo de prova, o comando da pergunta especifica quais aspectos o candidato deverá abordar na resposta. Para isso, o candidato tem um espaço de cerca de 20 linhas.

☒ **Peça Técnica em Auditoria**

Essa prova costuma ser exigida em concursos de Tribunais de Contas nas áreas de Administração, Contabilidade, Economia, Finanças. Na prova, os candidatos deverão responder as questões aliando conhecimentos teóricos e aplicados ao campo da auditoria. Para isso, o espaço disponível é de 30 a 40 linhas.

ADMISSÃO

UnB oferece 693 vagas para transferência facultativa

Alunos de instituições de ensino superior nacionais ou estrangeiras interessados em mudar o curso para a Universidade de Brasília podem se inscrever no processo seletivo na modalidade transferência facultativa. A instituição abriu 693 vagas em 58 cursos, sendo 45 diurnos e 13 noturnos. Podem participar candidatos que tenham cursado entre 20% e 75% dos créditos exigidos no curso da instituição de origem. As inscrições ocorrem no período de 10 a 24 de maio na Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) da UnB, localizada no Campus Universitário Darcy Ribeiro, Instituto Central de Ciências (ICC), ala norte, mezanino, Asa Norte, Brasília/DF, no horário de 9h às 16h (exceto sábado, domingo e feriado). A taxa é de R\$ 80,00. O aluno deve apresentar os documentos relacionados em edital, juntamente com o comprovante de pagamento da taxa e o formulário de inscrição preenchido. O formulário está disponível no endereço eletrônico www.cespe.unb.br/vestibular/2tf2010.



AVALIAÇÃO

Lista dos alunos com melhor desempenho no Saerj é entregue ao governo do RJ

O Cespe/UnB entregou à Secretaria de Estado de Educação (Seeduc) do Rio de Janeiro a lista dos alunos com melhor desempenho no Sistema de Avaliação da Educação do estado (Saerj). Ao todo, 586.401 estudantes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, da 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio e 4º ano do curso de magistério, além das séries correspondentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), responderam questões de português e matemática. Os que tiveram o melhor desempenho serão premiados com notebooks, doados

pela Seeduc. A previsão é que sejam distribuídas 7.300 máquinas. A avaliação ocorreu no mês de dezembro de 2009 e abrangeu 1.448 escolas. Além da lista com os melhores desempenhos, até o final do semestre, o Cespe/UnB entregará ao governo fluminense relatórios técnicos, de coordenação e geral da avaliação. O Centro também é responsável pela elaboração da Revista do Professor. “Essa publicação detalhará o desempenho de cada escola, de forma simplificada para o melhor entendimento dos professores”, explica a estatística da Coordenação de Pesquisa e Avaliação do Cespe/UnB, Gabriela Barros.



CONCURSOS

Cursos de formação na pauta do Cespe/UnB

No segundo semestre, o Cespe/UnB vai realizar os cursos de formação dos concursos da Advocacia Geral da União (AGU) e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Para o cargo de Procurador Federal de 2ª Categoria da AGU, o programa de formação terá 88 horas e contará com a participação de 400 candidatos aprovados na primeira fase. A AGU abriu 111 vagas, além de cadastro de reserva. Já o concurso da Aneel fará curso para 76 vagas do cargo de Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Energia, de nível superior. Serão 180 horas e haverá prova objetiva abordando o conteúdo do curso. O Cespe/UnB realizou, entre fevereiro e abril, os programas de capacitação para Procurador do Banco Central, em Brasília, e para professor da Secretaria de Educação do Ceará, em cinco cidades do estado. Este último teve a participação de mais de 4.000 candidatos.

SERGIPE

Professores e instrutores do Sesi e Senai do estado passam por avaliação

Professores do Serviço Social da Indústria (Sesi) e instrutores do Serviço Nacional de Aprendizagem (Senai) do estado de Sergipe acabam de passar por avaliação de desempenho. O Cespe/UnB foi o responsável pela elaboração e aplicação das provas que ocorreram nos dias 11 e 18 de abril, respectivamente. Ao todo, 40 professores do Sesi e 74 instrutores do Senai fizeram provas de conhecimentos específicos sobre as disciplinas que lecionam nessas instituições, além de responderem a questionários avaliativos.



De acordo com a psicometrista da Coordenação de Pesquisa e Avaliação do Centro, Tatiana Moreira “os questionários servem para verificar o perfil de cada um, as metodologias utilizadas em sala de aula e como os professores se auto-avaliam”, disse. O resultado final com o desempenho desses professores também será sistematizado pelo Cespe/UnB e está previsto para ser entregue até o final de maio.

Método garante **eficiência** das avaliações educacionais

Atualmente, a Teoria de Resposta ao Item é utilizada pelo Cespe/UnB na análise qualitativa de questões de testes educacionais.

[Ciléia Pontes] Da Assessoria Técnica de Comunicação

Conseguir uma boa nota em uma avaliação acertando as respostas por meio do conhecido “chute” ficou mais difícil a partir da implantação da Teoria de Resposta ao Item (TRI). O método consiste em um conjunto de modelos estatísticos, comumente usado em testes de múltipla escolha e que pode medir, entre outras coisas, quais questões têm mais probabilidade de ser acertadas ao acaso.

O modelo vem sendo utilizado em avaliações educacionais em todo País e, em 2009, foi usado pela primeira vez nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). De acordo com o professor do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED) da Universidade de Juiz de Fora, Tufi Machado Soares, a Teoria permite uma precisão maior dos resultados do que qualquer outra metodologia conhecida. “No jargão da estatística, dizemos que as medidas da TRI possuem mais informação”, completa.

Outra vantagem da Teoria de Resposta ao Item é a possibilidade de comparar os dados obtidos nas avaliações ao longo dos anos. “A utilização desse método permite melhor técnica para se obter comparabilidade de resultados de testes educacionais diferentes”, acrescenta Tufi Soares.

> Eficiência

Obter uma melhor informação sobre o desempenho dos estudantes em uma avaliação é possível porque o método permite identificar quais as questões serão mais eficientes e poderão gerar os resultados esperados (veja quadro ao lado). A escolha dos itens que medirão o aprendizado é feita a partir da implantação de pré-testes para um público semelhante ao que será avaliado. “Aplicamos as questões para estudantes com perfil similar e destacamos os melhores itens, que serão utilizados na prova a ser aplicada”, explica Denise Costa, estatística da Coordenadoria de Pesquisa em Avaliação do Cespe/UnB.

Também é característica desse método a atribuição de nota diferenciada para cada item da prova. O valor de cada questão é agregado ao seu grau de dificuldade. Assim, terá maior pontuação o aluno que acertar o maior número de itens considerados difíceis. “Com isso, podemos avaliar melhor o conhecimento dos estudantes que estão fazendo a prova”, ressalta Denise Costa.

O professor Tufi Soares, da Universidade de Juiz de Fora, afirma que a Teoria permite uma precisão maior dos resultados.



Aplicação da TRI

A Teoria de Resposta ao Item foi formulada a partir da década de 50 nos Estados Unidos e aperfeiçoada no decorrer da década de 70. O método é utilizado em vários países e, no Brasil, as primeiras aplicações foram em provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) a partir de 1995.

Atualmente, a TRI é utilizada pelo Cespe/UnB para fazer análise qualitativa dos itens que gerarão mais informações sobre notas de estudantes que participam de avaliações educacionais como o Sistema de Avaliação de Desempenho da Educação do Amazonas (Sadeam), Sistema de Avaliação Educacional do Rio de Janeiro (Saerj), Prova Rio, Sistema de Monitoramento da Educação Básica da Rede Sesi de ensino, entre outros.

Para o professor Tufi Soares, o método poderia também ser utilizado na elaboração de provas do vestibular, desde que os modelos, procedimentos de calibração e produção de proficiências sejam adequadamente escolhidos. “Com a TRI, pode-se obter medidas mais fidedignas do que qualquer procedimento que seja utilizado atualmente nos vestibulares e, nesse sentido, seriam mais justas”, diz.

Parâmetros de avaliação

Existem três parâmetros que podem ser avaliados nas questões que utilizam a Teoria de Resposta ao Item.

1 Discriminação

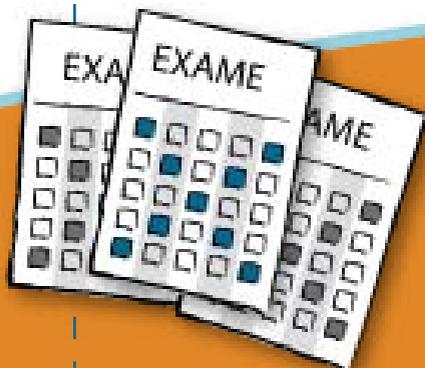
Permite avaliar se a questão consegue distinguir os alunos que sabem o conteúdo daqueles que não sabem. Neste parâmetro, um item bom é aquele que possui alta discriminação, ou seja, alta probabilidade de acerto para os estudantes que sabem o conteúdo do item e menor probabilidade para os alunos que possuem pouca habilidade.

2 Dificuldade

Posiciona o item na escala de conhecimento. De acordo com essa escala, os itens podem ser considerados difíceis, medianos ou fáceis.

3 Acerto ao acaso

Determina qual é a probabilidade de um item ser acertado por indivíduos com baixo nível de conhecimento.



A pergunta é

“Tentei atualizar meu endereço na página de acompanhamento do Cespe/UnB, mas não consegui. Como faço essa atualização?”

Catiane Freire Carvalho
Salvador – BA

Existem duas formas de alteração do endereço: a primeira tem como finalidade atualizar dados pessoais do candidato no cadastro geral do Cespe/UnB, que aparece quando a Página de Acompanhamento é acessada. Neste caso, o candidato deve informar o CEP específico de onde mora evitando colocar o CEP geral do bairro ou da cidade. Assim, o sistema detecta automaticamente o endereço e exibe os dados como nome da cidade e bairro correspondentes. O candidato pode verificar o CEP específico de onde mora por meio da página dos Correios (www.correios.com.br).

A atualização dos dados cadastrais na Página de Acompanhamento valerá para novas inscrições. No entanto, há uma segunda possibilidade de alteração de endereço que tem por objetivo atualizar as informações do candidato no banco de dados do concurso no qual ele já está inscrito. Enquanto o concurso estiver em andamento, o candidato deve encaminhar à Central de Atendimento do Cespe/UnB, via correspondência, fax, e-mail ou pessoalmente nos guichês de atendimento, um requerimento de atualização de seu endereço juntamente com as cópias de seu documento de identidade e CPF, conforme descrito no edital de abertura do concurso. É necessário que o candidato mantenha seu endereço atualizado junto ao Cespe/UnB, enquanto estiver participando do concurso público, e junto ao órgão para o qual prestou concurso, caso seja selecionado.

Saiba mais



Luiz Mário Couto
Professor responsável pela área de Provas Práticas do Cespe/UnB

A prova prática tem como propósito avaliar os conhecimentos e a experiência dos candidatos na execução de tarefas práticas específicas à função pretendida em concurso público. Possui caráter eliminatório e, em alguns casos, classificatório, sendo aplicada após o resultado das provas objetivas e discursivas.

Utilizada para medir as habilidades necessárias em cargos operacionais – como, por exemplo, motorista, escrivão, operador de máquinas, taquígrafos, entre outros –, em geral, é exigida em seleções de níveis fundamental e médio, mas, eventualmente, pode ser aplicada para cargos de nível superior. Os tipos

Prova prática

mais comuns de provas práticas são as de direção de veículos leves e/ou pesados, digitação, entre outras.

Seu processo de aplicação envolve uma logística complexa de locação de espaços e equipamentos, bem como de contratação de equipe técnica de examinadores, que devem necessariamente ser especialistas nas áreas analisadas. Ademais, vale mencionar que, em alguns casos, é feita filmagem dos candidatos em execução de prova, para fins de documentação da etapa e para assegurar, na fase de recursos, que as notas atribuídas aos candidatos sejam justificadas.

Além de selecionar os mais bem qualificados para o cargo, a etapa serve ainda para indicar ao órgão realizador do concurso que lacunas de conhecimento precisam ser preenchidas após a convocação dos aprovados.

Agenda

04 de maio

Resultado final das provas objetivas e convocação para avaliação de títulos do concurso para Professor da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo.

14 de maio

Resultado final da prova objetiva e convocação para a avaliação de títulos do concurso da Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo.

20 de maio

Resultado final da objetiva e convocação para a inscrição definitiva do concurso para Promotor de Justiça Substituto do Ministério Público do Estado de Sergipe.

07 de junho

Resultado final das provas objetivas, provisório das discursivas e convocação para perícia médica dos candidatos que se declararam portadores de deficiência do concurso para Técnico Administrativo da Agência Nacional de Energia Elétrica

14 de junho

Resultado final das provas objetivas, provisório das discursivas e convocação para perícia médica dos candidatos que se declararam portadores de deficiência do concurso para Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Energia e de Analista Administrativo da Agência Nacional de Energia Elétrica.

28 de junho

Resultado da perícia médica dos candidatos que se declararam portadores de deficiência e do concurso Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro).

11 de maio

Resultado final da prova subjetiva e convocação para a avaliação de títulos e perícia médica dos candidatos que se declararam portadores de deficiência do concurso da Defensoria Pública do Estado de Alagoas.

17 de maio

Resultado final da prova objetiva e convocação para avaliação de títulos do concurso da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

31 de maio

Resultado final das provas objetivas e convocação para a avaliação de títulos do concurso para Advogado, Arquiteto e Engenheiro da Caixa Econômica Federal.

08 de junho

Resultado final da prova objetiva e do concurso para Técnico Novo Bancário da Caixa Econômica Federal para lotação no Rio de Janeiro e São Paulo.

15 de junho

Resultado final da quarta fase do concurso para Diplomata do Instituto Rio Branco.

29 de junho

Resultado final da prova objetiva e do concurso para Técnico Novo Bancário da Caixa Econômica Federal para lotação em diversos estados.

Os desafios da formação continuada

Cursos de extensão oferecidos pelo Fórum Permanente de Professores do Cespe/UnB valorizam o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula

[Wilton Castro] Da Assessoria Técnica de Comunicação

Todos os anos, desde a implementação do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB), há 14 anos, o Fórum Permanente de Professores do Cespe/UnB põe em prática uma seleção de cursos de extensão voltados para professores da educação básica de escolas públicas e privadas do Distrito Federal e cidades do Entorno. Mais de 15 mil participações de professores nos 663 cursos realizados até o ano passado já foram registradas.

Criados com o objetivo de complementar a formação inicial, os cursos abordam temas integrados aos objetivos do PAS e exploram áreas de conhecimento sugeridas pelos próprios professores, pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e também por docentes da UnB.

“A formação continuada proporcionada por meio dos cursos do Fórum Permanente de Professores ratifica o objetivo maior do PAS, com reflexos mútuos na qualidade dos processos ensino-aprendizagem entre a Universidade de Brasília e as escolas de educação básica”, defende o professor Ricardo Gauche, responsável pela Gerência de Interação Educacional (GIE) do Cespe/UnB.

De acordo com o professor Rogério Basali, que participa do Fórum ministrando cursos na área de Filosofia, os eventos são também uma oportunidade para tornar mais acessível a Matriz dos Objetos de Avaliação do PAS e preparar os estudantes para as avaliações da UnB. “No PAS,

o professor não conta com um material formatado para ser usado em sala de aula. Ele tem que voltar a pesquisar e ter contato com várias obras, até mesmo aquelas que não fizeram parte de sua formação inicial”, destaca Basali, acrescentando que o que está em jogo nos cursos que oferece é a “reformulação da prática docente”.

➤ Aprendizado

Mário Bispo, professor do Centro de Ensino Médio 2 de Ceilândia (DF), participou pela primeira vez dos cursos do Fórum de Professores em 1999. Ele destaca que participou de cursos de Filosofia, Sociologia – que é sua área de formação e trabalho – e também de técnicas de relaxamento e meditação voltadas para a sala de aula. “Quando comecei a frequentá-los era o início de minha docência. Naquele momento, os cursos foram importantes para repensar minha prática em sala de aula”, analisa.

Para Mário Bispo, um fato interessante possibilitado pelos cursos de extensão foi o agrupamento dos professores que, como comunidade escolar, passou a expor algumas angústias trazidas da sala de aula relacionadas ao aprendizado. Ele conta que isso lhe

proporcionou uma visão mais ampla quanto às formas de ensinar. “Ficava evidente nos cursos que o objetivo não era aprender a ensinar Filosofia, por exemplo. O que se aprende é a filosofar, como afirmava o filósofo Kant. O educador tem que ter capacidade para entender as bases da Filosofia e passar a refletir sobre isso com os estudantes”, conclui ele.



Mário Bispo avalia que os cursos de extensão lhe deram oportunidade de “repensar” a prática em sala de aula.

Diferentes cursos de extensão em áreas como Orientação Vocacional, Idiomas, Biologia, Ciências, Português e Filosofia, já estão agendados para acontecer este ano. Confira a programação no site www.gie.cespe.unb.br, no link Fórum Permanente de Professores.

O professor Rogério Basali concorda que os cursos colocam em jogo a “reformulação da prática docente”.

FÓRUM PERMANENTE DE PROFESSORES

Promove cursos a partir de propostas de professores de escolas públicas, de escolas privadas, da Secretaria de Educação do DF e a partir de proposições de docentes da Universidade de Brasília.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Tem como objetivo a rica troca de experiências e implicações mútuas entre a Universidade e as escolas de educação básica para a melhoria da qualidade do ensino em geral.

RESULTADO

Os professores sentem-se mais estimulados a pesquisar e a ter contato com várias obras que complementam sua formação inicial, o que se reflete em uma prática docente mais criativa e atraente ao estudante, inclusive para facilitar a compreensão da Matriz dos Objetos de Avaliação do PAS.